

# VOZ DA CIÊNCIA

Pesquisa do Imperial College London mostra que o isolamento salvou vidas no Brasil, mas a baixa adesão não conteve a doença

**I**solamento mais ou menos. A quarentena decretada em março por prefeitos e governadores de todas as regiões do país promoveu uma queda substancial na taxa de contágio do novo coronavírus. Mas, ao contrário do observado em países asiáticos e europeus que também adotaram medidas de isolamento social, o achatamento da curva epidemiológica no Brasil não foi suficiente para fazer o número de casos e de mortes por Covid-19 parar de crescer.

Segundo estimativa feita por pesquisadores do Imperial College London, do Reino Unido, o número de reprodução do coronavírus em estados como São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Ceará e Amazonas estava entre 3 e 4 no final de fevereiro.

Significa que, nesses locais, cada indivíduo infectado transmitia o vírus para mais de três pessoas em média, fazendo a epidemia avançar rapidamente.

No início de maio, estima-se que a taxa havia caído para valores entre 1 e 2.

“Houve uma redução acentuada na intensidade da transmissão, o que significa que o isolamento social ajudou a salvar muitas vidas e das pessoas mais vulneráveis da sociedade”, disse Thomas Mellan à Agência

Fapesp (Fundação de Apoio à Pesquisa de São Paulo).

Ele é autor de um estudo que buscou descrever a evolução da Covid-19 em 16 estados brasileiros por meio de modelagem matemática. “Mas em nenhum estado o  $R_t$  (taxa de contágio) caiu abaixo de 1. E somente quando isso ocorrer poderemos dizer que a epidemia está sob controle. O número de infecções diárias cairá significativamente, seguido pelo número de mortes”, afirmou Mellan.

#### ADESÃO MENOR.

Na avaliação do pesquisador, a adesão insuficiente da população ao isolamento social parece ser um dos fatores que explicam a menor eficácia dessa “intervenção não farmacológica” na contenção da doença no Brasil.

“O motivo exato não está claro, mas ao analisar o Relatório de Mobilidade Comunitária do Google [baseado em dados de localização de usuários em 131 países] observamos que a redução da mobilidade da população brasileira durante a quarentena é menor do que a registrada na maioria dos países europeus”, disse Mellan.

A metodologia do estudo foi apresentada por Mellan e por seu colega do Imperial College London, Samir Bhat, em 21 de

#### CIÊNCIA

“Isolamento social ajudou a salvar muitas vidas e das pessoas mais vulneráveis da sociedade”.

**Thomas Mellan**  
Pesquisador do Imperial College London

“Somente quando taxa de contágio ficar abaixo de 1 é que a epidemia está sob controle”.

**Idem**

maio, durante webinar organizado pela Fapesp.

Na ocasião, Bhat explicou que o objetivo do trabalho foi estimar a taxa de ataque (número de pessoas infectadas) e a taxa de contágio do novo coronavírus no Brasil, usando como referência o número de mortes por Covid-19 confirmado pelo Ministério da Saúde.

#### ESTADOS.

Os resultados do estudo indicam que cinco estados – São Paulo, Rio de Janeiro, Ceará, Pernambuco e Amazonas – concentram 81% das mortes relatadas até o momento.

Estima-se que, nesses locais, a porcentagem de pessoas infectadas pelo coronavírus varie de 3,3% em São Paulo para 10,6% no Amazonas.

O estado com a segunda maior taxa foi o Pará (5,05%), seguido por Ceará (4,46%) e Rio de Janeiro (3,35%).

O modelo britânico mostra uma ampla heterogeneidade nas taxas de ataque dos estados estudados, sendo que as regiões Norte e Nordeste parecem estar em um estágio avançado da epidemia, que, em escala nacional, ainda pode ser considerada incipiente.

“Apesar dessa heterogeneidade, no entanto, em nenhum estado a imunidade de reba-

**5,8**  
MILHÕES

de casos confirmados de Covid-19 no mundo, até 29 de maio, com mais de 362 mil mortes pela doença